

# A EDUCAÇÃO INFANTIL CONTRIBUI NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL?

Amanda Cristina Klein Gomes<sup>1</sup>

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas<sup>2</sup>

## Resumo

O espaço da Educação Infantil é destinado ao desenvolvimento integral da criança, associando as funções de cuidar e educar; fatores que são indissociáveis e que contribuem para o desenvolvimento da criança em formação. O presente estudo objetiva analisar a influência da Educação Infantil para o processo de aquisição da leitura e escrita, buscando compreender os objetivos que são pretendidos na Educação Infantil; bem como os processos de ensino aprendizagem que ocorrem nos primeiros anos do Ensino Fundamental e fazer uma análise sobre a relação Educação Infantil e Ensino Fundamental na aquisição da leitura e da escrita. A metodologia utilizada para o presente trabalho é de cunho bibliográfico. Ressalta-se que a Educação Infantil não objetiva a preparação para a alfabetização, mas suas práticas contribuem para a aquisição da leitura e escrita, sem alfabetizar precocemente, mas auxiliando no desenvolvimento de aspectos que irão favorecer o desenvolvimento da criança nas etapas do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Leitura e escrita. Experiências.

## INTRODUÇÃO.

A ação de educar historicamente pertence primordialmente à família. Essa visão passou a ser superada quando documentos legais começaram a determinar essa responsabilidade não somente a essa instituição. A Constituição brasileira de 1988 assevera que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1998).

Atualmente, o espaço da Educação Infantil é destinado ao desenvolvimento integral da criança, associando as funções de cuidar e educar; fatores que são indissociáveis e que contribuem para o desenvolvimento da criança em formação, seja nos aspectos físico, afetivo e também cognitivo (ROSENAU, 2008).

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2020-1

<sup>2</sup> Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Dessa forma, compreende-se que a criança se desenvolve na Educação Infantil, mas como se dá esse desenvolvimento no que se refere a leitura e escrita? Como esse mundo letrado é apresentado na Educação Infantil? Este desenvolvimento é abordado na Base Nacional Comum Curricular?

Tais perguntas norteiam o presente estudo, de cunho bibliográfico, que visa analisar a influência da Educação Infantil para o processo de aquisição da leitura e escrita, buscando compreender os objetivos que são pretendidos na Educação Infantil; bem como os processos de ensino aprendizagem que ocorrem nos primeiros anos do Ensino Fundamental e fazer uma análise sobre a relação Educação Infantil e Ensino Fundamental na aquisição da leitura e da escrita.

## **1. Objetivos da Educação Infantil**

A Educação Infantil passou por diferentes funções ao longo da história: ao final do séc. XIX as creches surgiram, inicialmente, para que as mães pudessem trabalhar, baseadas também nas preocupações higienistas, que buscavam controlar as doenças da época. Após um período, os jardins de infância, frequentados por crianças de boas condições financeiras, visavam o desenvolvimento da independência com a oportunidade de brincar. Já em meados do séc. XX, a Educação Infantil tomou forma como preparadora para a alfabetização, devido ao fracasso escolar nos anos iniciais observado em crianças de classe mais baixa. (ALVES, 2011).

Após o surgimento de novas legislações a Educação Infantil foi sendo regulamentada. A Constituição Federal (1988) estabelece a educação como um dever do Estado em conjunto com a família como um direito da criança (BRASIL, 1988); o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) aborda os direitos pertinentes a eles, incluindo uma educação de qualidade (BRASIL, 1990); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) assegura a Educação Infantil sendo parte da Educação Básica e em seu Art. 29 a descreve como a primeira etapa da educação básica, tendo por finalidade desenvolver a criança de até 5 (cinco) anos, integralmente. Inicialmente a Educação Infantil era destinada para crianças de até 6 anos, entretanto, em 2006, a LDB foi alterada e o ingresso no ensino fundamental foi antecipado. (BRASIL, 1996).

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil trazia os conteúdos orientando acerca das disciplinas, os objetivos e as orientações pedagógicas

para a Educação Infantil, não trazia a criança como centro, mas como indivíduo que reagia conforme era estimulada. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) dispunham o planejamento curricular, organizado por eixos que priorizam a interação e a brincadeira, colocando a criança no centro desse processo, trazendo os fatores cuidar e educar de forma inseparáveis (PINHO, 2018). A Política Nacional de Alfabetização (2019) visa promover a cidadania por meio da alfabetização, trazendo mais qualidade no ensino e aprendizagem e auxiliando no alcance das metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2019). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) trazem as normas obrigatórias para a Educação Básica, dando a estrutura, enquanto que a BNCC traz de forma mais esmiuçada os campos de experiência e as competências.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (2017), de caráter normativo, reafirma o protagonismo da criança, define os conhecimentos e habilidades essenciais para os alunos da Educação Básica tal documento foi elaborado a luz das DCNs (BRASIL, 2017). Nesse sentido, neste momento se abordará como este documento direciona a Educação Infantil.

Primeiramente, é preciso entender que a Educação Infantil se divide em creche e pré-escola. A denominada “creche” está dividida em duas diferentes faixas etárias: bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Já a “pré-escola” é destinada a crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses (BRASIL, 2017).

De acordo com Kramer, Nunes e Corsino (2011) a Educação Infantil é o início da vida escolar da criança em que começa o processo de socialização e introdução da linguagem e do convívio escolar.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017)

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

Assim também, as instituições de ensino que trabalham com essa faixa etária exploram as diversas culturas existentes na sociedade, oportunizando à criança a aprendizagem por meio da vivência, para que a mesma construa sua identidade e se forme integralmente como cidadã.

Para assegurar que as crianças venham a aprender por meio da interação e da brincadeira, a BNCC aponta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que são eles:

**Conviver** com outras crianças e adultos; **brincar** cotidianamente de diferentes maneiras; **participar** ativamente, com adultos e outras crianças, elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando; **explorar**, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades como: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia; **expressar** por meio de diferentes linguagens; **conhecer-se** e construir sua identidade (BRASIL, 2017).

O desenvolvimento das aprendizagens se dá por meio das práticas pedagógicas organizadas que ocorrem na Educação Infantil. Já os campos de experiência definidos na BNCC, unem as experiências vivenciadas no dia a dia, aos conhecimentos que fazem parte da nossa cultura. Os campos de experiências se dividem em:

**O eu, o outro e o nós** – em que a criança se constrói por meio da interação; **corpo, gestos e movimentos** – a exploração de mundo ocorre por meio do corpo; **traços, sons, cores e formas** – visa desenvolver o senso estético e crítico bem como sua criatividade por meio da arte; **escuta, fala, pensamento e imaginação** – a criança interage com o mundo desde o nascimento e deve ter a oportunidade de ouvir e ser ouvida, de participar de leituras escritas, na medida que suas curiosidades vão surgindo; **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – integram o dia a dia da criança o espaço onde ela vive, o tempo, o mundo físico que à cerca, e as transformações constantes. Portanto, ela deve ter experiências em que possa investigar, consultar fontes de informações, manipular objetos, conhecendo seu mundo físico e sociocultural, para interagir em seu cotidiano (BRASIL, 2017).

A BNCC aponta igualmente os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, divididos dentro dos campos de experiências, de acordo com cada etapa e sua faixa

etária, mas é preciso considerar as diferenças existentes entre cada criança, no que tange ao desenvolvimento e ao ritmo de aprendizagem de cada uma.

Dentro de cada etapa da Educação Infantil, a criança se desenvolve de uma forma diferente. Em síntese, os objetivos de aprendizagens de acordo com cada campo de experiência, objetiva que ao final da Educação Infantil o aluno tenha se desenvolvido em diversos aspectos:

**O eu, o outro e o nós** - Respeitar e expressar sentimentos e emoções; atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros; conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

**Corpo, gestos e movimentos** - Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis; apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo; utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio; coordenar suas habilidades manuais.

**Traços, sons, cores e formas** - Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva; expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais; relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** - Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios; argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida; ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas; conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** - Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles; interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles; utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências; utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano; identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.)(BRASIL, 2017, p. 40).

Tratando-se dos objetivos de aprendizagens esperados em cada etapa, a BNCC explica que os mesmos abrangem os comportamentos, as aptidões do aluno, bem

como as experiências vivenciadas, estruturando-as por meio das interações e das brincadeiras (BRASIL, 2017). Tais experiências são vivenciadas de forma mais ampla nas instituições específicas preparadas para receber essas crianças, que são as instituições de Educação Infantil.

Com base no exposto, observa-se a evolução no olhar dado a criança bem como as mudanças feitas nos documentos oficiais para a Educação Infantil, complementando um ao outro. Considera-se a experiência de extrema importância para a aprendizagem, mas de forma qualificada, estimulando a curiosidade, a emoção, o cuidado da criança com ela e com o outro. Seguindo essas diretrizes, as instituições educacionais trazem grandes responsabilidades, pois podem “apresentar o mundo” a essas crianças, seja de forma reduzida e sem vida, ou como forma de exploração e investigação que as crianças por si só já trazem consigo.

## **2. O processo de aquisição da leitura e escrita na Educação Infantil**

Define-se aquisição como o “ato de tomar posse de algo; obtenção: aquisição de conhecimentos” (Dicionário on line, 2020). Na educação, a aquisição está relacionada a internalização, a tomada de posse de habilidades, competências e conhecimentos. No que se refere a aquisição da leitura e da escrita da criança, percebe-se que esse processo se inicia logo na Educação Infantil, em que ela entra em contato com o universo das letras de forma direta e indireta.

Segundo Bujes, Craidy, e Kaerecher (2001) o ensino para esses pequeninos em formação não deve tomar como modelo o ensino fundamental, visto que o conhecimento pode e deve ir mu

ito além daquele formato tradicional do lápis e papel, respeitando a adequação à faixa etária. Na Educação Infantil, o professor pode desenvolver a consciência fonológica, assim como a leitura e a produção de texto; mesmo que as crianças ainda não consigam escrever; tudo de forma lúdica e dentro de suas capacidades e interesses (SANTOS,2018).

Muitas vezes o lúdico remete a inocentes brincadeiras, mas na Educação Infantil há o momento de aprender, de brincar e de aprender brincando. Segundo Batista (2010 apud ARAUJO 2017), a Educação Infantil possui sua própria identidade e

características específicas para atender as crianças, que por sua vez também possuem suas maneiras peculiares de se relacionar e assimilar aquilo que experimentam. Afirma ainda que é por meio da brincadeira que elas se manifestam, portanto, a brincadeira é parte central no desempenho da atividade pedagógica e uma fonte de conhecimento daquilo que elas já se apropriaram, nesse contexto vai se iniciando o desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita.

A brincadeiras de faz de conta na Educação Infantil tornam-se um agente de letramento, caracterizando acontecimentos de compreensão e recriação do mundo em que as crianças vivenciam (ARAUJO, 2017). Logo, mesmo no brincar livre, em que a professora deixa com que os alunos brinquem da forma que desejarem, naquele momento, ou no brincar orientado com brincadeiras direcionadas pela professora com a participação de toda a turma, a criança está aprendendo e se expressando.

Nas brincadeiras quer seja com adultos ou entre as próprias crianças, em que existem episódios onde fazem de conta que estão lendo, ou escrevendo são consideradas como situações de letramento (ARAUJO, 2017). O brincar simbólico como é conhecido na pedagogia, é a maneira utilizada pela criança para entender e reproduzir à sua maneira, aquilo de que está se apropriando.

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social (KISHIMOTO, 2003, p.39 apud ARAUJO, 2017 p. 355)

Para que isso aconteça as crianças utilizam sua imaginação, com brinquedos reais ou materiais que, comumente, não seriam utilizados para esse fim, e na brincadeira ganham outra utilidade. Nesse sentido, a organização do ambiente escolar e as mediações do professor podem auxiliá-las nessa mistura do que vivenciam com o que imaginam.

Araújo (2017) nos explica que quando as crianças estão brincando de casinha, mercado, médico, entre outras brincadeiras; vivenciam situações em que a escrita está presente quando consultam uma lista de compras, utilizam rótulos, criam uma receita médica. Assim, utilizam a escrita como conteúdo nas brincadeiras. Outras experiências também são muito valiosas, como ouvir, recontar e recriar histórias.

Uma das formas utilizadas pela criança para se expressar é o desenho. Desta maneira ela exprime a sua visão do mundo e aquilo que vivencia. Segundo Seabra et al (2009) o desenho é a primeira forma de comunicação escrita que ela irá utilizar, assim inicia uma percepção da função social da escrita, já que pode se comunicar através do desenho mesmo sem saber ler e escrever. Antes de usar os símbolos gráficos, ela usará aqueles que conhece para se comunicar no papel. Assim sendo, o desenho pode contribuir no processo de aprendizagem da criança.

Nas instituições de Educação Infantil, ela terá a oportunidade de contato com materiais escritos em diversas modalidades, de interagir de diversas formas e se desenvolver integralmente. Vale ressaltar a importância do desenvolvimento psicomotor para o auxílio na aquisição da leitura e escrita da criança nessa fase.

Compreende-se que para conhecer o mundo, utilizamos nosso corpo como ponto de referência e, para estimular isso, aplica-se a psicomotricidade que traz como significado a “integração das funções motrizes e mentais sob o efeito da educação e do desenvolvimento do sistema nervoso” (DICIONÁRIO ON LINE, 2020).

Segundo Meur e States (1984 apud MEDEIROS, 2011), a inteligência é construída por meio da atividade física e os movimentos estão interligados também a parte cognitiva bem como a parte afetiva do indivíduo. Para o ato de aquisição da escrita e leitura é necessário o domínio de habilidades psicomotoras.

Na Educação Infantil a criança desenvolve sua coordenação motora fina em diversos aspectos, quando aprende como utilizar um lápis, fazer recortes com tesoura, e até mesmo quando são ensinadas a abotoar suas roupas. Enquanto que a coordenação motora grossa pode se desenvolver por meio das brincadeiras e jogos ali praticados (MEDEIROS, 2011).

Atualmente, o brincar com outras crianças, para muitos alunos da Educação Infantil, está reduzido ao contato que a mesma tem com os colegas na escola, portanto é muito importante que a escola proporcione atividades e brincadeiras em que seja possível se movimentar e desenvolver sua psicomotricidade.

Medeiros (2011) explica que para que as crianças se desenvolvam bem no que tange a leitura e escrita, elas necessitam de ter desenvolvido habilidades como: coordenação óculo manual (uso simultâneo dos olhos e das mãos), esquema corporal

(construção mental do corpo através das experiências vivenciadas), estrutura espaço temporal (a percepção de si, do outro e dos objetos no espaço, localização), discriminação visual e auditiva (reconhecer, diferenciar e ver semelhanças entre formas, cores, tamanhos bem como os diversos sons.), lateralidade (utilizar um lado do corpo com maior facilidade; das mãos, pés...)

Compreende-se que como Medeiros (2011p, 26) com base em Oliveira (2009) aponta, a escrita é, antes de mais nada, um aprendizado motor e que antes da escrita é necessário o trabalho psicomotor cujo objetivo é proporcionar a motricidade espontânea, rítmica, liberada e controlada.

Essas habilidades são potencializadas no dia a dia da Educação Infantil, por meio das atividades, dinâmicas, brincadeiras e interação. Vê-se que a BNCC abrange tais aspectos descritos pela autora como sendo a base para a aprendizagem futura da leitura e escrita, de forma mais precisa em seus objetivos de aprendizagens.

### **3. Um olhar sobre a relação Educação Infantil e Ensino Fundamental na aquisição da leitura e da escrita**

Há quem questione se o contato com o universo das letras é benéfico ou não na Educação Infantil, ou se, de alguma forma, ele interfere na aprendizagem da leitura e da escrita, na alfabetização. Nesse sentido, Bresciane (2004, apud ARAUJO, 2017) discorre que o questionamento de que se deve ou não alfabetizar as crianças da Educação Infantil pode ser considerada uma pergunta mal formulada, já que ao se afirmar que sim, trar-se-ia o adiantamento das condutas alfabetizadoras do 1º ano, e ao se negar esse questionamento, corresponderia a se transferir total incumbência aos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Brandão e Leal (2011 apud ARAUJO, 2017) apontam que a Educação Infantil não deve trazer como funções nem o adiantamento da alfabetização, que ocorreria no Ensino Fundamental, nem o conceito de trazer as diversas linguagens, mas se ausentar da linguagem escrita por acreditar que tal conteúdo não é adequado para as crianças pequenas.

A partir dessa discussão, compreende-se a necessidade de proporcionar à criança na Educação Infantil a participação em cenários de leitura e escrita, para que ao

familiarizar-se com essas práticas, possa ingressar ou ampliar seu contato com a leitura e a escrita e usá-las de forma natural, não imposta nem exaustiva.

No que se refere à linguagem escrita, Araújo (2017) explicita que ela se constitui como uma atividade cultural presente na sociedade na qual a criança está inserida, assim, o que deve-se fazer na Educação Infantil é refletir como esta parte da cultura será apresentada a ela sem menosprezar a infância e as maneiras que a criança utiliza para se apropriar de algo, trazendo a leitura e escrita de forma organizada, planejada.

A representação alfabética desperta nas crianças a curiosidade, a investigação e questionamentos acerca da forma com que poderão escrever e realizar leituras, conhecimentos que poderão ajudá-las na reflexão e compreensão do sentido das palavras, trazendo, por consequência, a alfabetização que não se torna nem proibida nem obrigatória, pois as crianças não pedem permissão para adquirir novos conhecimentos (FERREIRO, 2001 apud ARAUJO, 2017).

Pelo fato de se encontrarem compenetradas em uma sociedade que usa a leitura e a escrita constantemente, as crianças iniciam seu desenvolvimento no mundo letrado quando conseguem atribuir sentido ao uso dessa linguagem (CAVALCANTE, 2014). Por isso, para que a aquisição ocorra, é importante que o que o aluno aprenda na escola faça sentido em sua realidade.

No intuito de compreender os impactos da Educação Infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita, destaca-se uma pesquisa realizada por Rodrigues, em 2014, no Distrito Federal. A escola atendia turmas de Educação Infantil e de Alfabetização. Para o levantamento dos dados, o autor aplicou questionários respondidos por: pais, mães e responsáveis pelos alunos, professores de alfabetização, gestores, coordenadores e professores de outros anos do Ensino Fundamental, visando descobrir as interpretações de tais personagens acerca da influência da Educação Infantil nos anos iniciais (RODRIGUES, 2014).

Ao todo foram avaliados 70 questionários. Quando perguntados se a presença na Educação Infantil interferiria na alfabetização das crianças, 83% responderam de forma positiva, enquanto que 17% foram negativas, o autor afirma que tais respostas

negativas podem ter sido ocasionadas pela confusão ao utilizar a palavra “interfere”, dando um ar de negatividade a questão.

A maior parte dos entrevistados (83%), afirmam que a EI é importante no processo de aquisição de leitura e escrita. Isso significa, que não somente professores e gestores conseguem compreender as contribuições da EI no processo dessa aquisição, mas também os pais. A BNCC ressalta a importância do diálogo entre pais e a escola, bem como a ajuda mútua para que as aprendizagens sejam potencializadas (BRASIL, 2017).

A segunda parte da pesquisa trouxe espaço para resposta aberta referindo-se a mesma pergunta. Do total respondido, 20% continham respostas ilegíveis ou em branco, 27% foram consideradas como respostas generalizadas, passando a ideia de que só cursar a Educação Infantil seria o suficiente para um bom desempenho na alfabetização, sem levar em consideração a qualidade da educação. Uma parte das respostas, 11%, referiam-se ao benefício de que quanto mais cedo a criança frequentar a escola melhor para ela. Reforçando apenas a importância de se frequentar a Educação Infantil, não considerando os métodos e os objetivos.

Sabe-se que o só o frequentar a EI não é fator suficiente. Bujes, Craidy e Kaerecher (2001) reforçam que a educação deve ser de qualidade, ressaltam a importância da experiência como forma de aprendizagem, estimulado a curiosidade da criança, a emoção, o cuidado com ela e com o outro.

Respostas relacionando aquilo que a criança vivencia, como a socialização, o desenvolvimento psicomotor e ao lúdico, totalizaram 17%. Vale ressaltar que tais respostas vieram de profissionais atuantes na escola, destacando que os mesmos trazem consigo os conhecimentos teóricos vistos na formação acadêmica. Mas não relacionaram as respostas com a alfabetização de forma clara.

Fica evidente a importância da EI no desenvolvimento da criança como indivíduo. Como Kramer (1999) destaca, as crianças são seres sociais, cidadãos de pouca idade, e a EI oferece atividades de experiências culturais muito ricas, onde criam e vivenciam a cultura.

O último grupo que correspondeu a 24% das respostas, destacou que mesmo a alfabetização não fazendo parte da proposta curricular da EI, oportuniza aos alunos

conhecimentos que trarão bons resultados no processo educacional nos anos iniciais. Destaca-se a seguir a fala de um entrevistado.

*“ A Educação Infantil a meu ver é um momento de desenvolvimento de pré-requisitos para a alfabetização, tanto cognitivo como em questões de amadurecimento”. “ A Educação Infantil possibilita um melhor preparo para a alfabetização. Socializa, amadurece, melhora a coordenação motora entre outras vantagens”*

A partir da análise das informações levantadas, pode-se observar que a EI realmente não visa a preparação da escrita ou leitura das crianças, mas oportuniza a elas conhecimentos prévios para que alcancem boas aprendizagens nas próximas etapas. Nesse sentido, Zabala (2009) reforça que a Educação Infantil possui sua identidade peculiar e autonomia, mas não pode ser considerada isolada do processo de escolarização, visto que as crianças desenvolverão suas aptidões que facilitarão sua adequação no Ensino Fundamental.

Dessa forma, compreende-se que a infância deve ser respeitada, e sua imersão no mundo das letras deve ocorrer de forma lúdica, adequada para sua idade, não com práticas mecânicas, nem objetivando sua alfabetização seguindo os modelos dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Práticas pedagógicas que apresentem a linguagem a elas com equilíbrio:

...situações onde existe equilíbrio entre atividades de iniciativa das crianças e a intervenção do adulto, no sentido de estimular a curiosidade infantil sobre diversos tipos de conhecimento, levam a melhores resultados de aprendizagem (CAMPOS et. al., 2011 p.30 apud SIRAJ-BLATCHFORD et. al., 2003, p. 123-142).

Portanto, compreende-se que a discussão deve se centrar na qualidade da educação ofertada, visto que é direito de toda criança ter oportunidade de acesso à Educação Infantil, que acarretarão inúmeros benefícios em seu desenvolvimento. Uma criança que não teve a mesma oportunidade, irá vivenciar esse contato com o ambiente escolar somente aos seis anos, talvez deixando de vivenciar experiências muito importantes que contribuirão para sua formação integral e que ao serem apresentadas no Ensino Fundamental não virão com aquele “colorido divertido” e peculiar da Educação Infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa buscou compreender a influência da Educação Infantil para o processo de aquisição da leitura e escrita e permite realizar algumas considerações. Conseguiu-se compreender que construção histórica da Educação Infantil ao longo do tempo tem passado por diferentes funções, e que só atualmente busca-se a formação integral da criança, reconhecendo-a como cidadã de direitos e deveres.

Percebe-se que a Base Nacional Comum Curricular, de caráter normativo, aponta os direitos de aprendizagem da criança, bem como os campos de experiências que ela deve vivenciar na Educação Infantil, enfatizando a importância das ricas experiências vivenciadas nessa fase infantil.

Assim sendo, nota-se que na Educação Infantil, a oportunidade de contato com o mundo das letras, contribui de fato para a internalização da leitura e escrita, de forma brincante e peculiar as crianças vão atribuindo sentido a utilização das letras, recebem múltiplos estímulos que a auxiliam no desenvolvimento de diversos aspectos que poderão contribuir para uma base mais sólida para a futura alfabetização.

O estudo esclarece que a Educação Infantil não tem como objetivo a preparação para a alfabetização, nem mesmo uma alfabetização precoce. Mas sim a formação integral do cidadão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph**. 2011. Disponível em: <http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/272/204>. Acesso em: 09. Out. 2019

AQUISIÇÃO. **Dicionário online de Português**, Dicio. 11 abr. 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aquisicao/>. Acesso em: 11 de abr. 2020.

ARAUJO, Liane Castro de. Ler, escrever e brincar na educação infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 12, n. 24, mai/ago de 2017. Disponível em: [319282913\\_LER\\_ESCREVER\\_E\\_BRINCAR\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL\\_UMA\\_DICOTOMIA\\_MAL\\_COLOCADA](https://doi.org/10.1590/1981-4188-000000319282913_LER_ESCREVER_E_BRINCAR_NA_EDUCACAO_INFANTIL_UMA_DICOTOMIA_MAL_COLOCADA). Acesso em: 09. Abr. 2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 07. Abr. 2020

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 09. out. 2019

BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização**. Decreto n. 9.765. Brasília, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm). Acesso em: 16. Jul. 2020

CAMPOS, Maria Malta. BHERING, Eliana Bahia. ESPOSITO, Yara. GIMENES, Nelson. ABUCHAIM, Beatriz. VALLE, Raquel. UNBEHAUM, Sandra. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.1, 220p. 15-33, jan. / abr. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022011000100002&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100002&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 21. Abr. 2020

CAVALCANTE, Luciana Matias. Alfabetização na Educação Infantil? Uma questão polêmica? **Tópicos Educacionais**. Recife, v.20, n.2, jul./ Dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22387/18581>. Acesso em: 21. Abr. 2020

KRAMER, Sonia. NUNES, Maria Fernanda R. CORSINO, Patrícia. Infância de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**. Scielo. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05>. Acesso em: 12. Out. 2019

KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil**. Brasília, Ministério das Relações Exteriores (1999). Disponível em: [https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/periodicos/p53\\_O\\_papel\\_social\\_da\\_Educacao\\_Infantil.pdf](https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/periodicos/p53_O_papel_social_da_Educacao_Infantil.pdf). Acesso em: 19. Mai. 2020

MEDEIROS, Ana Cláudia Costa. **A importância da psicomotricidade para o processo de alfabetização**. Universidade de Brasília. 2011. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2188/1/2011\\_AnaClaudiaCostaMedeiros.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2188/1/2011_AnaClaudiaCostaMedeiros.pdf). Acesso em: 19. Abr. 2020

Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/politica-nacional-de-alfabetizacao-2/pna-artigo-a-artigo>. Acesso em: 16. Jul. 2020

PINHO, Fernanda. **O que diferencia a BNCC para a Educação Infantil do DCNEI e RCNEI**. Nova Escola. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei>. Acesso em: 22. Mar. 2020

PSICOMOTRICIDADE. **Dicionário online de Português**, Dicio. 11 abr. 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/psicomotricidade/>. Acesso em: 11 de abr. 2020.

RODRIGUES, Jovino de Sousa. **A influência da educação infantil para o processo de alfabetização**. Universidade de Brasília. 2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9156/1/2014\\_JovinodeSousaRodrigues.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9156/1/2014_JovinodeSousaRodrigues.pdf). Acesso em: 22. Abr.2020

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Pesquisa e prática profissional: educação infantil**. Capítulo 3: Prática Pedagógica na Educação Infantil. Edição 1. IBPEX. Curitiba. 2008.

SANTOS, Laís Paula de Freitas dos. **Alfabetizar ou não na Educação Infantil? Possibilidades e críticas acerca desse ensino nessa etapa da educação básica**. PUC Goiás. 2018. Disponível em: <http://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/La%C3%ADs-Paula-Freitas-dos-Santos.pdf>. Acesso em: 28. Out. 2019

SEABRA, Douglas de Castro. AGUIAR, Heloísa Helena Galúcio da Costa. SANTOS, Márcia de Souza dos. FERNANDES, Simone Cristina. RIBEIRO, Wanda Maria Soares Gomes. O desenho como prática educativa na Educação Infantil: um salto qualitativo na aprendizagem. **Pedagogia em Ação** v. 1 n. 1. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/649>. Acesso em: 19. Abr. 2020

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Artmed Editora. São Paulo. 2009. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=XqaSki\\_9PFUC&hl=pt-BR&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.com.br/books?id=XqaSki_9PFUC&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s). Acesso em: 19. Mai. 2020